



EFEITO DA TERAPIA DE RESSINCRONIZAÇÃO CARDÍACA NA REVERSÃO DA REMODELAÇÃO VENTRICULAR EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

IZADORA CAIADO OLIVEIRA; JOÃO PEDRO GONÇALVES SOUZA; VÍTOR MACHADO PINTO; ARTHUR BORGES TAVEIRA; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: A remodelação ventricular é um processo fisiopatológico caracterizado por alterações na morfologia ventricular, estando relacionado ao aparecimento e progressão da disfunção ventricular. Para a reversão desse fenômeno em pacientes com insuficiência cardíaca (IC), têm sido estudada a terapia de ressincronização cardíaca (TRC), a qual consiste na utilização de um desfibrilador que monitora o ritmo cardíaco e detecta irregularidades, corrigindo-as através de impulsos elétricos. **OBJETIVOS:** Avaliar a ação da TRC na reversão da remodelação ventricular em pacientes com IC. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com pesquisa nas bases de dados PubMed, utilizando-se a seguinte estratégia de busca: (“Cardiac Resynchronization Therapy” OR “CRT” OR “Cardiac Resynchronization”) AND (“Ventricular Remodeling”) AND (“Heart Failure”). **RESULTADOS:** A busca resultou em 759 estudos, dos quais 22 foram selecionados para a leitura do texto completo e 7 foram incluídos. Consoante a metanálise de *TU et al*, a TRC gerou melhora no volume sistólico final do ventrículo esquerdo (VE), reduziu novas internações por piora da IC em 31% e diminuiu a mortalidade em 21%. Todavia, as complicações em pacientes com TRC aumentaram em 74%. De acordo com *SANTANGELI et al*, a TRC apresentou um risco reduzido de morte, eventos de IC e progressão de IC, embora tenha reduzido o remodelamento reverso do VE e apresentado taxas de complicações mais altas do que o grupo controle. Conforme o estudo de *ZHANG et al*, dois anos após o início da TRC, os pacientes do grupo responsivo tiveram uma melhor média da fração de ejeção do VE e uma duração QRS intrínseca mais curta em comparação com a do grupo não responsivo. Contudo, ao se analisar o remodelamento elétrico, não houve diferença significativa nas durações médias do QRS intrínseco entre responsivos e não responsivos, bem como entre homens e mulheres. **CONCLUSÃO:** Os achados dessa revisão indicam que a TRC é benéfica para os pacientes com IC. A evidência disponível atualmente sustenta a hipótese de que a TRC leva a redução do número de internações e mortalidade e ao aumento da fração de ejeção e volume sistólico final. Dessa forma, a TRC é uma alternativa viável para o tratamento da IC.

Palavras-chave: Ressincronização cardíaca, Remodelação ventricular, Insuficiência cardíaca, Dispositivos cardíacos implantáveis, Revisão de literatura.